



FABIANO DO AMARAL

R\$ 10 milhões não explicados

A origem do dinheiro ainda é desconhecida, mas o sindicato é o responsável por repassar aos jogadores de futebol do RS os valores referentes ao 'Direito de Arena'

FABRICIO FALKOWSKI

Ministério Público do Rio Grande do Sul investiga suposto desvio de mais de R\$ 10 milhões do Siapergs. O dinheiro acabou nas contas de pelo menos um dos ex-dirigentes da entidade

Uma coincidência e um ofício despretensioso cujo remetente era o Ministério Público do Rio Grande do Sul acabou por encontrar um suposto desvio de mais de R\$ 10 milhões no Sindicato dos Atletas Profissionais do Estado do Rio Grande do Sul (Siapergs). O destino do dinheiro, que, em tese, deveria ir para os jogadores de futebol do Estado e poderia ser importante, principalmente em tempo de pandemia, acabou nas contas de pelo menos um dos ex-dirigentes da entidade. Jorge Ivo Amaral da Silva, que era vice-presidente do Siapergs, atestou os depósitos em documento assinado e registrado em cartório com data de 24 de julho de 2020. O documento surpreendeu os experientes integrantes do MP gaúcho.

Mas o processo teve início antes. No início de julho, o MP, na esteira das investigações da Operação Rebote, que esquadrinha, desde 2017, a suspeita de "organização criminosa" que comandou o Inter entre 2015 e 2016, enviou um ofício ao Siapergs pedindo algumas informações básicas sobre o funcionamento da entidade. Depois disso, Ivo Amaral solicitou que o profissional responsável pela contabilidade do Siapergs, Alexandre Felten, levantasse as informações requeridas no ofício. Para isso, Felten teve acesso às contas bancárias do sindicato e encontrou as movimentações. "Nós não tínhamos acesso às contas. Quando o MP enviou o ofício, o Ivo Amaral nos passou as contas. Foi então que encontramos os desvios", afirmou o contador, em contato

com a reportagem do **Correio do Povo**.

Ivo, então, registrou em cartório documento no qual confirma ser o "único gestor e exclusivo responsável por toda a movimentação bancária" das contas do Siapergs. Além disso, também informa, no mesmo documento, que procedeu a "diversas transferências" das contas do sindicato para as suas próprias. Depois disso, pediu afastamento do cargo que tinha na entidade. A motivação de tal movimento não está clara nem para a atual diretoria do Siapergs nem para o Ministério Público.

Em seguida, no dia 4 de agosto de 2020, o Siapergs, ainda sob a presidência de Paulo César Beneduzi Mocellin, reuniu-se para deliberar sobre o caso. De acordo com a ata do encontro, a qual a reportagem do CP teve acesso, a diretoria reconheceu "os desvios" de "algo superior a R\$ 10 milhões, durante o período avaliado (de 2015 até a presente data)". No dia seguinte (5 de agosto), Mocellin formalizou pedido de licença da presidência da entidade alegando "relação familiar" com Ivo Amaral. Segundo Mocellin, o afastamento "é fundamental para evitar qualquer conflito, acusação ou comentário, conferindo a maior transparência e lisura possíveis à colaboração ora em curso com o Ministério Público, no âmbito da investigação que lá se desenvolve".

O Siapergs, então, enviou ao Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público um dossiê contendo as informações sobre os valores depositados nas contas bancárias ligadas a Ivo Amaral.

Ex-dirigente registrou em cartório documento no qual confirma ser o "único gestor e exclusivo responsável por toda a movimentação bancária" das contas do Siapergs. Ele também informa que procedeu a "diversas transferências" das contas do sindicato para as suas. A motivação do registro não está clara nem para o Siapergs nem para o MP.

